



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA ESCOLA QUILOMBOLA – IDENTIDADES NEGRAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Valéria Campos Cavalcante¹

Janayna Souza²

Marcos Paulo de Oliveira Sobral³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

Este texto é o recorte da pesquisa intitulada Cultura, Tradição e identidade: Interface Universidade e Comunidade Quilombola, que traz como objetivo refletir sobre o processo de formação continuada possibilitada no espaço de uma escola quilombola, situada em Penedo/AL. Trazemos aqui as discussões em torno do processo de formação que culminou na re/construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola; ações res/significadas no diálogo entre universidade-escola. Tendo por base uma pesquisa colaborativa-interventiva (IBIAPINA, 2008), envolvendo professores e estudantes do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo da Universidade Federal de Alagoas e comunidade escolar da Escola Quilombola Dandara⁴. Permitindo um *movimentum* de ação-reflexão-ação entre os envolvidos que vivenciaram as articulações teórico-práticas atuando colaborativamente.

Palavras-chave: Formação de professores; Escola Quilombola; PPP.

ABSTRACT

This text is the cut of the research entitled Culture, Tradition and Identity: Interface University and Community Quilombola, which aims to reflect on the process of continued formation made possible in the space of a quilombola school, located in Penedo / AL. We bring here the discussions about the formation process that culminated in the re / construction of the Political Project Pedagogical (PPP) of a school; actions res / signified in the dialogue between university-school. Based on a collaborative-intervention research (IBIAPINA, 2008), involving teachers and students of the Biological Sciences degree course of the Penedo Educational Unit of the Federal University of Alagoas and school community of the Quilombola Dandara School. Allowing an action-reflection-action movement between those involved who experienced the theoretical-practical articulations acting collaboratively.

Key words: Teacher training; Quilombola School; PPP

¹ Pedagoga, mestre e doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/CEDU/UFAL). Professora do Eixo Pedagógico da Unidade Educacional Penedo/Campus Arapiraca/Universidade Federal de Alagoas. Integrante do Grupo de Pesquisa MULTIEJA, membro efetivo do Fórum Alagoano de EJA. Trabalha com temas ligados a Gestão Escolar, Planejamento, Currículo e Avaliação, Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Estágio Supervisionado. E-mail – vccavalcante1@hotmail.com.

² Pedagoga, mestre e doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/CEDU/UFAL). Professora do Eixo Pedagógico da Unidade Educacional Penedo/Campus Arapiraca/Universidade Federal de Alagoas. Integrante do Grupo de Pesquisa Escrita, Texto & Criação e do Laboratório do Manuscrito Escolar (LÂME). Trabalha com os seguintes temas: Educação e Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, Estágio Supervisionado e Formação de Professores. E-mail: souzajanaynapaula@gmail.com.

³ Pedagogo e mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor do Eixo Pedagógico da Unidade Educacional Penedo/Campus Arapiraca/Universidade Federal de Alagoas. Atua nas seguintes áreas: Profissão Docente, Projeto Pedagógico, Gestão e Organização do Trabalho Escolar, Gênero e Educação, Projetos Integradores, Estágios Supervisionados e Formação de Professores. E-mail: socramsobral@gmail.com.

⁴ Utilizamos nomes fictícios para não expor os envolvidos na pesquisa.



PRIMEIRAS PALAVRAS

Esta pesquisa tem sua gênese em inquietações advindas de nossa experiência docente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desafiados a propor metodologias de investigação que pudessem estabelecer uma relação mais orgânica entre suas atividades de pesquisa e ensino (BUENO, 2007), dialogando com futuros professores, no processo de formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, buscando aproximar universidade-escola de modo a contribuir, re/significar e des/naturalizar ambas as formações.

Entendemos, nessa investigação, formação inicial e formação contínua como momentos de um mesmo processo, que se interpenetram e se complementam, permitindo qualidade, quantidade, dignidade de ensino e aprendizagem à formação do educador (FUSARI, 1998).

Refletiremos, neste artigo, sobre a rede de colaboração no processo de *pesquisaformação*⁵, que vivenciamos no processo da pesquisa intitulada “Cultura, Tradição e identidade: Interface Universidade e Comunidade Quilombola”, (2016-2017), que problematizou as contribuições do diálogo teórico e prático sobre identidades negras no espaço da escola quilombola, tendo como foco principal auxiliar a escola quilombola na refacção do seu PPP, e conseqüentemente na re/construção do currículo nessa escola.

Dentro deste contexto, enfatizamos a importância de que as escolas inseridas nas comunidades quilombolas possuam um Projeto Político Pedagógico (PPP) efetivamente quilombola. Acreditando que PPP é documento de identidade, compreende-se que na escola quilombola o currículo deve de fato estar voltado para a diversidade, que consiga trabalhar a cultura e suas significações no ambiente escolar. Assim, o currículo escolar quilombola deve ser construído coletivamente com a comunidade, conforme preconiza a lei 10.639/03 e o Plano Nacional da Educação para as Relações Étnico-Raciais (2008).

O tema surge inicialmente a partir do diálogo com os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Educacional Penedo/*Campus* Arapiraca/Universidade Federal de Alagoas, que são moradores da comunidade quilombola Oitero, situada em Penedo/AL, mas que não se reconheciam como sendo remanescentes quilombolas, ou não sabiam o que isso significava, mesmo sendo “bolsistas quilombolas”.

⁵ Optamos por apresentar, neste artigo pares de termos, em uma única palavra, representando a indissociabilidade semântica entre eles.



Após algumas discussões em sala de aula e, posteriormente, em visitas a comunidade, pudemos constatar que havia entre os moradores da comunidade a negação e, até certo ponto, rejeição de se reconhecerem como quilombolas. Nesse sentido, nós educadores e educandos da Unidade Educacional Penedo, dentre os quais alguns moradores da comunidade, nos sentimos comprometidos, socialmente, com esta comunidade que circunda a universidade.

Para tanto, assumimos como metodologia de trabalho uma abordagem qualitativa a partir de duas propostas interventivas com ênfase na construção da identidade quilombola, que enfatizou a formação dos professores da escola quilombola com o intuito de re/construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola transformando-o, efetivamente, num PPP quilombola, da Escola Municipal da comunidade.

Na busca por responder a essa problematização iniciamos uma investigação que se direcionou pelo processo de *pesquisaformação* colaborativa, interpelada pelos discursos dos *participantespensantes* envolvidos direta e indiretamente com/na pesquisa, sobretudo na escola. Nesse sentido, entendemos significar, do latim *significare*, como ter o significado de, querer dizer. Nessa direção, o *movimentum* de significação (*significatio*) é ato ou ação dos moradores da comunidade e dos professores da escola, ao atribuírem sentido ao seu fazer, percebido por meio de diferentes linguagens: palavras, discursos, gestões, ações, imagens – são formas de leitura do seu saber-fazer.

A investigação permitiu um *movimentum* de colaboração entre os seus *participantespensantes*, ao vivenciarmos metodologicamente observações colaborativas, sessões de estudos e reflexivas. Entendendo, que o caráter formativo de uma *pesquisaformação* “não se reduz a eleição de temas educacionais aleatórios, mas permite a inserção no universo educacional com toda sua riqueza e complexidade, num exercício de pensar alternativas viáveis na e para a situação” (MARIN *et al.*, 2000, p. 17), de modo a fomentar uma cultura de formação na escola a partir dos desafios postos e impostos pela cultural escolar.

Dado o exposto, organizamos o artigo três momento que julgamos fundamentais para essa discussão: 1. O Universo da pesquisa – Mergulho no cotidiano da escola quilombola; 2. Projeto Político Pedagógico da escola quilombola – Construindo identidades; e, 3. Pesquisaformação na escola quilombola – re/construindo o PPP.

1. UNIVERSO DA PESQUISA – MERGULHO NO COTIDIANO DA ESCOLA QUILOMBOLA



Optarmos pela investigação qualitativa, para tanto adotamos neste texto uma abordagem metodológica da pesquisa colaborativa (DESGAGNÉ, 2007; IBIAPINA, 2008), entendendo, portanto, o espaço da escola quilombola como lugar praticado (CERTEAU, 2008), por professores da escola, professores da universidade e estudantes, entre outros sujeitos, que romperam com as suas estabilidades para irem ao encontro de outras possibilidades de re/pensar o PPP de uma escola quilombola.

Diante da dimensão da *pesquisiformação*, numa constante produção de conhecimentos, de autorreflexão e das possibilidades de desenvolvimento profissional. Assim, essa pesquisa superou a perspectiva de pesquisas de constatação ao,

[...] dar conta não somente da compreensão da realidade macrossocial, mas, sobretudo, em dar poder aos professores para que eles possam compreender, analisar e produzir conhecimentos que mudem essa realidade, desvelando as ideologias existentes nas relações mantidas no contexto escolar (IBIAPINA, 2007, p. 31):

Essa pesquisa aconteceu em uma escola quilombola situada na comunidade do Oitero, em Penedo/AL. Entendendo que, a escola, enquanto instituição educativa tem um papel relevante dentro da comunidade, sobretudo, como espaço de resgate e valorização da cultura quilombola.

No espaço escolar, as relações estabelecidas pelos envolvidos na pesquisa foram de sujeitos ativos, nesse sentido todos os envolvidos na pesquisa Cultura, Tradição e identidade: Interface Universidade e Comunidade Quilombola, “[...] foram [atores], reconhecidos em seus discursos [...]” (FERRAÇO, 1999, p. 4). Nessa direção, Certeau (2008, p, 32), nos diz que o cotidiano “[...] é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior”. Compreendendo que tanto o cotidiano como os sujeitos do projeto são produtos e produtores socioculturais. Nesse sentido, a sala de aula é foi compreendida como um espaçotempo que amplia saberes dos estudantes.

Neste processo, nos constituímos como, pesquisadores-praticantes que:

[...] estamos incluídos, mergulhados, em nosso objeto, chegando, às vezes, a nos confundir com ele, no lugar dos estudos ‘sobre’, de fato, acontecem os estudos ‘com’ os cotidianos. Somos, no final de tudo, pesquisadores de nós mesmos, somos nosso próprio tema de investigação (FERRAÇO, 2003, p. 160).



Nesse *movimentum* de *pesquisafomação* que vivenciamos tentamos romper com a postura de investigação científica cartesiana que se entende como superior a outros *espaçostempos* de pensar e fazer dos seres humanos, definidos como “não científicos”. Em uma proposta que “[...], o pesquisador precisa se reconhecer como um narrador praticante ao traçar/trançar as redes dos múltiplos relatos que chegaram/chegam até nós” (ALVES, 2008, p. 33).

Percebemos ainda que no currículo da instituição não se tinha espaço para diálogos interdisciplinares que permitissem aos educandos, na sua grande maioria remanescentes do Quilombo do Oitero, na re/construção e reconhecimento de sua identidade afrodescendente. Compreendendo que tanto o cotidiano como os sujeitos do projeto são produtos socioculturais, nesse sentido, a sala de aula foi compreendida como espaço que amplia os conhecimentos dos estudantes, lugar de diálogos, de permanentes inovações, sendo esta uma possibilidade de criação de relações mais ecológicas, entre diferentes conhecimentos.

Metodologicamente, as sessões de estudos, enquanto espaço de diálogo teórico-prático, aconteceram sempre após as sessões reflexivas sobre os fundamentos do PPP quilombola. Durante essas sessões, os saberes e as lacunas sobre os aspectos teórico-metodológicos da educação quilombola foram sendo discutidos por nós, juntamente, com toda a comunidade escolar, partícipes da investigação. E, em meio ao diálogo colaborativo, fomos definindo quais seriam os temas dos estudos teóricos das próximas sessões de estudo.

As sessões reflexivas também constituíram espaços de autorreflexão sobre os saberes e a forma singular de aprendizagem docente. Entendemos que para os/as professores/as “o ensino está ligado à sua aprendizagem de vida, à sua biografia e ao tipo de pessoas que são” conforme Fullan e Hargreaves (2001, p. 53).

Nessas sessões as preocupações dos professores da Universidade aproximavam-se daquelas sentidas pela comunidade escolar e, no caso específico, preocupações também, dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, instaurando-se desafios colaborativos de construção de conhecimentos e de formação continuada e inicial, mediado pela reflexividade. A esse respeito, Ibiapina (2007), afirma que:

[...] quando o pesquisador aproxima suas preocupações das preocupações dos professores [e dos estudantes], compreendendo-as por meio da reflexividade crítica, e proporciona condições para que os professores revejam conceitos e práticas; e de outro lado, contempla o campo da prática, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes [e dos estudantes] para investigar certo objeto de pesquisa,



investigando e fazendo avançar a formação docente, esse é um dos desafios colaborativos, responder as necessidades de docentes e os interesses de produção de conhecimentos (IBIAPINA, 2007, p. 114 - 115).

Nesse sentido, a autora, diz-nos ainda que:

A pesquisa colaborativa, [...], reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continuada [inicial] de professores. Essa dupla dimensão privilegia pesquisa e formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola (IBIAPINA, 2007, p. 114 - 115).

Nesse processo, buscamos superar a concepção de se investigar sobre a escola quilombola, passando a investigar com a escola, contribuindo para que os integrantes da comunidade escolar se reconhecessem como produtores de conhecimentos.

Nessa perspectiva, a formação no processo da pesquisa proporcionou a todos os envolvidos a compreensão de que o conhecimento prático deve se articular ao teórico e vice-versa. Portanto, refletir sobre a prática envolve tanto a necessidade de rever a teoria quanto de desvelar a vicissitudes da ação docente.

Entendendo, atualmente, que a escola quilombola assume o compromisso social de trazer a história da comunidade e a sua realidade para sala de aula, essa escola deve agir de maneira harmoniosa com a comunidade envolvida, propiciando, junto aos educandos, a valorização da identidade quilombola, respeitando seus costumes, suas crenças e sua cultura, compreendendo, então, que os valores de uma comunidade devem ser transferidos de uma geração a outra. Destacando que, por meio da educação serão preservados e lembrados a história cultural da comunidade onde se localiza a escola quilombola.

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA QUILOMBOLA – CONSTRUINDO IDENTIDADES

Inicialmente, se faz necessário que compreendamos a etimologia da palavra projeto que por sua vez tem suas origens do latim *projectu* que tem por significado “lançado para adiante”. A compreensão dessa palavra está ligada a uma perspectiva de ação futura, planos e desígnios, ações que são tomadas além do tempo presente de maneira organizada (SOUZA, 2014). Acreditando ainda que o PPP é documento de identidade, neste sentido, compreende-se que na escola quilombola, o PPP deve de fato estar voltado para a diversidade, que consiga trabalhar a cultura e suas significações no ambiente escolar.



Diante desse contexto, entende-se que as relações étnico-raciais devem ser discutidas nas escolas públicas, sobretudo, nas escolas inseridas nas comunidades quilombolas. Neste sentido, Gomes *apud* Munanga (2005), enfatiza que:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade (GOMES *apud* MUNANGA, 2005, p. 147).

Concordando com os autores, enfatiza-se a importância de que se construa na escola inserida na Comunidade do Oitero, um Projeto Político Pedagógico, efetivamente, quilombola. Acreditando que PPP é documento de identidade, compreende-se que na escola quilombola, o currículo deve de fato estar voltado para a diversidade, que consiga trabalhar a cultura e suas significações no ambiente escolar. Assim, o currículo escolar quilombola deve ser construído coletivamente com a comunidade, conforme preconiza a lei 10.639/03 e o Plano Nacional da Educação para as Relações étnico-raciais (2008).

Considerando a legislação, reforçado pelo compromisso social da escola pública, compreende-se que ao construir o PPP da escola quilombola é necessário ouvir a comunidade, pois a memória do povo negro precisa ser escrita, estudada e revelada, para que as novas gerações quilombolas conheçam, respeitem e valorizem suas tradições. Todos esses aspectos serão importantes para a formação de identidade individual e/ou coletiva dos alunos da comunidade. Nesse sentido, Moura (2007), destaca que:

A grande diferença que se deve destacar entre a transmissão do saber nas comunidades negras rurais e nas escolas é que, no primeiro caso, o processo, fruto da socialização, desenvolve-se de forma natural e não formal e, no segundo, o saber nem sempre está referenciado na experiência do aluno (MOURA, 2007, p. 6).

Assim, o PPP da escola quilombola deve ser construído com um olhar para diversidade cultural. De acordo o que está exposto em lei sobre a atribuição dos currículos da educação básica na educação escolar quilombola, o documento traz algumas determinações como:

Art.34 o currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das



interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades.

§1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir de valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definindo nos projetos político-pedagógicos (BRASIL, 2012, p. 34).

Nesta perspectiva, é necessário entender o contexto sociocultural dessa comunidade, formulando uma educação que traga envolvimento com a história desses sujeitos sociais para que se reconheça e queiram ser cada vez mais reconhecidos na sociedade em geral. “O currículo se expressa em usos práticos, que, além disso, tem outros determinantes e uma história” (SACRISTÁN, 2000, p. 202).

Sendo assim, o PPP constitui-se de um aparato teórico-metodológico que objetiva intervir e trazer mudanças na percepção da gestão educacional. Seguindo esse prisma, Veiga (2004) defende que o PPP transcende as dimensões táticas pedagógicas, se tornando um documento de ação coletiva, com a capacidade de articular a escola frente a um compromisso sociopolítico, objetivando atender os interesses da coletividade. Que por sua vez, torna-se apenas possível mediante a participação dos envolvidos: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade.

Seguindo essa concepção, o PPP da escola quilombola tem que ser construído abrangendo valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições, tal como preconiza a Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012, em seu art. 35:

I. garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas;

II- implementar a Educação para as Relações Étnico-raciais e o Ensino da História e cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/03, e da resolução CNE/CP nº 1/2004.

III- reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana. (...)

IV-garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importante eixo norteador do currículo [...] (BRASIL, 2012, p. 34-35).

Avaliando esse contexto, e considerando uma Gestão Escolar Democrática, na escola quilombola, é necessário que se garanta a participação das comunidades nas decisões da escola, a fim de que assumam o papel de corresponsáveis na construção de um projeto



pedagógico que vise garantir a resistência dos povos negros diante das exclusões a que são expostos.

3. PESQUISAFORMAÇÃO NA ESCOLA QUILOMBOLA – RE/CONSTRUINDO O PPP

No tocante a formação na escola percebe-se que as narrativas configuraram-se como um instrumento valioso, por articularem de forma consciente experiências, emoções e aprendizagens individuais e coletivas vividas em diferentes contextos. Como defende Alves (2005),

[...] a prática que interessa é aquela narrada pelos praticantes a partir da memória que têm dos processos curriculares variados, tanto passados, como presentes, compreendendo que as possíveis práticas futuras têm a ver com as marcas criadas, conscientes ou não, nesses processos, e a sua superação, no confronto com outras tantas práticas (ALVES, 2005, p. 2).

Considerando as diversas redes de conhecimentos partilhados nessa pesquisa, compreende-se que a *pesquisaformação* permitiu a escola quilombola um olhar consciente sobre o PPP da escola, como expõem, nas narrativas que se seguem:

Agora estou tranquila [...] inicialmente, quando eu estava lá que vocês [referindo-se as professoras da Universidade] foram me chamar, eu disse: eu não gosto dessa invasão na escola, mas depois aos poucos fiquei tranquila, quando vocês começaram a falar, porque entendi que vocês estavam aqui para nos ajudar (DIRETORA DA ESCOLA).

Sobre sua participação na investigação, a diretora ainda afirmou:

[...] comecei a perceber que ao ler, ao discutir com vocês, nós aqui da escola começamos a entender a importância de ter um PPP realmente quilombola aqui nessa escola que pertence a comunidade do Oitero (DIRETORA DA ESCOLA).

As narrativas das participantes demonstraram a relevância da pesquisa na superação de algumas dificuldades do/no fazer docente, da mesma forma percebe-se a construção/ampliação de saberes. Assim, as vozes explicitaram que cada sujeito da pesquisa contribuiu e construiu o seu próprio processo de formação. Nessa formação, todos nós estávamos conscientes de que “os processos de aprendizagem não são permanentes e jamais completos, teremos de aceitar que nossas formas de agir cotidianamente, que deles derivam,



são sempre provisórias” (OLIVEIRA, 2003). Nesse sentido, as dinâmicas dessa *pesquisaformação*, refletem/refletiram, diretamente na maneira de pensar e agir dos praticantes desses fazeres, utilizando táticas (CERTEAU, 2008).

Nas sessões de reflexões a comunidade escolar tiveram oportunidades de discutir as dificuldades encontradas em sua prática, nesses momentos as educadoras expunham as limitações de conhecimento em relação a legislação específica sobre questões Afro e sua aplicabilidade na escola, antes e depois do processo formativo, como observa-se na narrativa:

[...] acho que estamos avançando bastante, em relação ao PPP antigo. E graças ao projeto, eu estou achando que os professores estão mais à vontade. Eles estão percebendo que estão conseguindo. E, por isso estão com mais ânimo. Assim, eu comecei a perceber que eu cresci e que eles também cresceram. Eu percebo que já estão discutindo realmente sobre escola quilombola, currículo e PPP quilombola. (PROFESSORA 1)

Na fala da professora evidencia-se que a pesquisa realizada na escola constituiu-se como um dispositivo de *pesquisaformação*, permitindo a construção de novas possibilidades de formação, que não foram réplicas, ou repetições de “capacitações”, mas formas singulares contextualizadas problematizando e ampliando saberes na escola sobre identidades negras na escola quilombola. Nessa direção uma das professoras narrou, no contexto de uma sessão de estudo:

Quando [...] comecei a ler [os textos sugeridos para as sessões de estudo], foi como se estivesse novamente na faculdade, na disciplina de Gestão Escolar porque quando você está na faculdade, você estuda tudo o que é teoria, depois você sai e vai para prática. Você começa na prática e esquece a teoria, às vezes, não, eu acho que é sempre. Você está lá praticando e não está mais preocupada em saber se tá fazendo igual. Eu estava aqui pensando, vocês falam, eu sei que eu faço, agora, por que antes nós não sabíamos trabalhar no currículo com temas que envolvesse a cultura negra e Identidade. Isso pode ser percebido até no PPP atual que traz essa discussão (PROFESSORA 2).

Dessa forma, poder-se-á inferir que a investigação colaborativa constituiu-se como uma possibilidade da comunidade escolar compreender o papel e a relevância do diálogo universidade-escola como imprescindível na formação continuada, o que se reafirmou na fala seguinte:

[...] começamos a perceber que, ao ler, ao discutir com vocês, nós tentamos melhorar, buscamos estudar mais e melhorar nossa prática, considerando as discussões sobre Identidade e Diversidades. Então entendo que essa pesquisa nos permitiu enxergar que aqui é uma escola quilombola (PROFESSORA2).



Refletir e perceber mudanças na prática nos parece ser uma das grandes contribuições da investigação colaborativa num cenário de negação de propostas de formação em contexto escolar. Isso demonstrou que as sessões de estudo e de reflexão realizadas pela pesquisa ofereceram a toda comunidade escolar uma nova construção de ação-reflexão-ação, a partir das leituras e da apreensão e análise crítica das experiências que foram problematizadas.

Isso gerou uma multiplicidade de sentidos atribuídos à “competência de ator em situação” (DESGAGNÉ, 2007) manifesta. ou seja, a compreensão de que o docente constrói situações práticas no interior das quais se desenvolve (DESGAGNÉ, 2007). Desse modo, a cada momento vivido na pesquisa fomos entendendo que os processos de significar e res/significar o saber na escola quilombola envolve a des/construção e des/naturalização de valores, crenças e propósitos associados àquilo que está a ser, ou não, res/significado. Em muitos momentos, os *praticantespensantes* da escola demonstraram compreender a necessidade de mudança no currículo da escola quilombola.

Nas escola quilombola podemos perceber que todo coletivo estava disposto a construir culturas colaborativas ou romper com a cultura do isolamento profissional. Dessa forma, o que pode ser significado e res/significado, durante as aulas de leitura, depende das condições organizativas e objetivas do trabalho necessário para que o professor possa construir saberes, além de uma política pública de formação.

Conforme afirma Veiga (2004, p. 12): “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola.

Nesse sentido, percebemos que a discussão coletiva na escola quilombola Dandara, através da re/construção do seu PPP conseguiu construir uma identidade própria, uma historia que lhes possibilitou definir quais as estratégias mais adequadas para inovação das ações pedagógicas de seu contexto. Considerando esse contexto, compreende-se a importância de se construir nas escolas quilombolas as dimensões de um Projeto Político



Pedagógico de maneira integrada, capaz de abraçar a coletividade e interagir com os aspectos sociais agentes de mudança dentro do cenário escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surge como possibilidade de auxiliar a escola quilombola Dandara em reconstruir seu PPP, considerando que a referida escola possui um Projeto que não contempla a sua realidade, uma vez que não trata da comunidade na qual está inserida, entendemos que esse seja um ponto crucial para o resgate da identidade, uma vez que forma os cidadãos da comunidade.

Conhecendo essa realidade, esta proposta busca dois caminhos metodológicos: a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) efetivamente Quilombola, na Escola Municipal da comunidade Dandara. Retomando os pressupostos da investigação colaborativa por meio de diálogos reflexivos entre universidade-escola no qual os sujeitos partícipes com/partilham e res/significam saberes. Neste aspecto, entendemos que os processos de *pesquisaformação* dentro do espaço da escola quilombola permitiu ao coletivo novas formas de olhar para PPP e o currículo escolar.

Nesse cenário, a comunidade escolar, aos poucos, foi inserindo-se no mundo da pesquisa colaborativa e percebendo que o diálogo universidade-escola é possível e assume um papel formativo para todos os sujeitos envolvidos na investigação. Tudo isso fora evidenciado nas narrativas/reflexivas desses sujeitos, entre as contribuições, a inserção na pesquisa implicou em: ampliação de saberes sobre a natureza e especificidade do fazer uma pesquisa colaborativa;

Considerando as ações da pesquisa, podemos perceber que serviu para todos nós como exercício consciente da cidadania, em um processo formativo que configura-se como atividade humana desenvolvida de forma intencional e diretiva por sujeitos mediatizados pelo mundo, em um determinado contexto social, ou seja momentos de conscientização que podem contribuir para a tomada de uma autêntica consciência para superar as visões parciais e fragmentárias da realidade em que estão inseridos.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação Continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

ALVES, N. Sobre redes de conhecimento e currículo em rede. In: **Revista de Educação da AEC**. Brasília, v. 31, n. 122, p. 94-107, jan./mar.2002.

ALVES, N. Artefatos tecnológicos relacionados à imagem e ao som na expressão da cultura de afro-brasileiros e seu “uso” em processos curriculares de formação de professoras na Educação Superior: o caso do curso de Pedagogia da UERJ/Campus Maracanã. In: **Projeto incorporado ao PROCiência**, agosto de 2005.

ALVES, N. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, N; OLIVEIRA, I. B. (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP&A, 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: outubro de 2009.

BUENO, B. O. Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores. In: BUENO, B. O; CATANI, D. B; SOUSA, C. P. (Org.). **A vida e o ofício dos professores**. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: a arte de fazer**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. In: **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 29, n. 15 pp. 7-35, maio-agosto 2007.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículos e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre as artes de fazer. In: ALVES, Nilda.; GARCIA, R. L. (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.



FULLAN, M; HARGREAVES, A. **Por que é que vale a pena lutar?** O trabalho de equipe na escola. Porto: Porto Editora, 2001.

FUSARI, J. C. **Formação de professores:** o papel do estado, da universidade e do sindicato. In: IX ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia: São Paulo, 1998.

IBIAPINA, I. M^a L. de M. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro editora, 2008.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Formação de professores:** texto & contexto. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

MARIN, A. J; et al. Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola. In: **Pro-Posições.** Campinas, v. 11, n. 31, p. 15-24, mar., 2000.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EduUFScar, 2002.

MUNANGA, Kapenguele. Apresentação. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados:** entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O Currículo Como Criação Cotidiana.** Rio de Janeiro: DP&Alli, 2012.